



Feijões e favas do território Xukuru do Ororubá: recurso precioso para uma agricultura digna e justa no semiárido

Beans and broad beans on Xukuru do Ororuba territory: a precious resource for a worthy and fair agriculture on semiarid

LOPES, Samuel de Abreu¹; ORDONIO, Iran Neves²; ALMEIDA, Edgar Oliveira de³; PORTO, Marcelo Firpo⁴; COSTA, André Monteiro⁵; FASANELLO, Marina Tarnowski⁶
¹ Estudante de graduação pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, lopesamuel@ufrj.br; ² Mestre pelo Instituto Agrônomo de Pernambuco-IPA/ Associação da Comunidade Indígena Xukuru/ Coletivo Jupago Kreká, iranxukuru@gmail.com; ³ Associação da Comunidade Indígena Xukuru/ Coletivo Jupago Kreká, edgar.almeida@bol.com.br; ⁴ Núcleo Ecologias, Epistemologias e Promoção Emancipatória da Saúde, ENSP, FIOCRUZ, mfirpo2@gmail.com; ⁵ Laboratório de Saúde, Ambiente e Trabalho, IAM, Fiocruz, andre.monteiro@fiocruz.br; ⁶ Núcleo Ecologias, Epistemologias e Promoção Emancipatória da Saúde, ENSP, FIOCRUZ, mtfasanello@gmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Biodiversidade e conhecimentos dos Agricultores, Povos e Comunidades Tradicionais

Resumo: O objetivo do Núcleo Ecologias, Epistemologias e Promoção Emancipatória da Saúde é fortalecer diálogos interdisciplinares e interculturais entre pesquisadores, acadêmicos e outros sistemas de conhecimento que detêm os saberes e técnicas tradicionais, de forma respeitosa, por meio de metodologias sensíveis co-labor-ativas. Territórios indígenas, quilombolas e camponeses frequentemente encontram-se em processo de retomada tanto de territórios como de sistemas tradicionais de agricultura e preservação de forma a garantir a soberania alimentar e contornar problemas ocasionados pelos impactos do agronegócio e/ou mineração que degradam o solo. A visita ao território Xukuru do Ororubá apresentou saberes e práticas tradicionais que tecem a garantia de um alimento justo e digno para o território com uma ênfase para as favas e feijões, que a anos estão desempenhando essa função para uma melhor vitalidade seja da população ou do ambiente onde vivem os Xukuru.

Palavras-Chave: feijões tradicionais; soberania alimentar; recuperação de genótipos de leguminosas.

Contexto

Devido aos diversos problemas causados pela expansão do modelo neoextrativista ancorado em atividades como o agronegócio e a mineração, amplia-se as mudanças climáticas já expressas ao redor do mundo. Tais mudanças atingem toda população e mais intensamente nas áreas mais vulneráveis, impactando de forma marcante na saúde e na alimentação de diversos povos no território nacional. Na medida em que as mudanças climáticas se aceleram tendo em vista a expansão das crises e do desmatamento nos últimos anos, ocasiona um aumento da instabilidade climática de regiões como o semiárido causando aumentos na média das temperaturas locais e períodos de seca mais extensos, com ondas de calor e diminuição das precipitações. Esses problemas são gerados pela produção convencional e uso não inteligente dos recursos naturais pois focam em quantidade e não qualidade e tendem à desertificação e aumento da pobreza em territórios



mais vulneráveis a essas avarias, afetando diretamente na saúde da população desses territórios e contextos. Com a expansão da desertificação temos como resultado solos pobres e exauridos, com menor diversidade de seres e que não serão produtivos a longo prazo e/ou produzirão alimentos de baixo valor nutricional. Por outro lado temos muitos saberes e técnicas desenvolvidas a séculos e passada por gerações em diversos territórios e populações que passaram ou resgataram esses saberes e práticas tradicionais para buscar resiliência e garantia de alimentação, nesse contexto de insegurança alimentar e erosão, tanto do solo quanto da biodiversidade dos territórios. Arelado a essas estratégias tradicionais temos a recuperação e restauração de espécies e variedades junto ao ecossistema e também produção de alimentos mesmo nas situações adversas provocadas pelas mudanças climáticas que garante resiliência nesses territórios livre da necessidade de se adequar a pacotes que só favorecem grande produtores e contribuem para destruição das populações e do meio ambiente.

As leguminosas são plantas versáteis e adaptadas a diversos ambientes e estresses (Ferreira et al., 2022), produzidas sem a necessidade de adubação nitrogenada por possuir capacidade de interação com bactérias fixadoras de nitrogênio (Palmero et al., 2022). É um alimento de baixo custo e de produção relativamente fácil e uma a fonte proteica muito utilizada em áreas vulneráveis a fim de garantir a segurança alimentar das mesmas, além disso seus restos culturais podem ser utilizados como adubo verde favorecendo a qualidade e atributos do solo com a incorporação desse resíduo seja na lavoura ou em áreas de restauração florestal. A busca e resgate por variedades de leguminosas alimentícias e com potencial de produtividade nesse cenário de mudanças climáticas vem sendo uma opção para mitigar a vulnerabilidade dos territórios e essa experiência realizada no mês de junho de 2023 no território indígena da etnia Xukuru do Ororubá, no estado do Pernambuco região semiárida no Nordeste do Brasil apresenta a diversidade de feijões e favas de leguminosas utilizadas pela comunidade, que tem sido resgatados por anos a fim de garantir a soberania alimentar além evitar a perda da diversidade dos genótipos tradicionais que garantem a produção e a restauração nesse território.

Descrição da Experiência

A experiência ocorreu entre os dias 2 e 5 de junho de 2022, durante o encontro: “O tempo-encanto e a liberdade criativa da agricultura do sagrado: reflorestar mentes por uma ecologia ancestral contribuindo com o Bom Conviver”, uma etapa do projeto de pesquisa “Promoção da saúde em territórios indígenas no semiárido como estratégia de mitigação de processos de vulnerabilização socioambientais decorrente das mudanças climáticas e do agravamento de problemas de saúde por meio de saberes e práticas tradicionais.”, do programa Inova Fiocruz, coordenado por André Monteiro, LASAT/Fiocruz-PE, Marina Fasanello, NEEPES/ENSP/Fiocruz, Marcelo Tingui e Kleber Xukuru. Este encontro se pauta na proposição de uma promoção emancipatória da saúde, nas quatro justicas (social, sanitária, ambiental e cognitiva) (Porto, 2019) e em metodologias sensíveis co-labor-ativas (Fasanello e



Porto, 2023). A atividade iniciou-se no Seminário, que ocorreu no auditório Frederico Simões Barbosa, do Instituto Aggeu Magalhães/Fiocruz/PE, (parece incompleto verificar) por diálogos interculturais e interdisciplinares entre pesquisadores acadêmicos e representantes indígenas das etnias Tingui-Botó, Xukuru do Ororubá, Pankararu e Guarani. Durante esse seminário foram colocadas algumas questões pertinentes aos territórios e suas narrativas no cenário nacional na luta por uma promoção emancipatória da saúde, soberania, dignidade, e direitos territoriais no semiárido contornando os problemas gerados pelas mudanças climáticas e desgovernos ocorridos no cenário nacional. Após seguimos para o Território indígena Xukuru do Ororubá, que está a 4 horas de distância de Recife, onde fomos recebidos para o encontro com a comunidade. No primeiro dia do encontro no território, pela manhã, tivemos a chegada na Casa de Sementes Mãe Zenilda, que foi o local de recepção, alimentação e organização do evento. No local foram realizadas diversas atividades de reconhecimento da organização dos Xukuru, recebendo e observando suas relações com os Encantados presentes no território, manifestados nos reinos Animal, Vegetal e Mineral, que indicam e guiam a etnia na ocupação, gestão e uso do seu território de forma integrada como um ser complexo e estável.

Durante todo o encontro foi notável que a relação existente entre essa comunidade e seus encantados é de extremo respeito e valorização, expressas em paisagens produtivas e harmônicas. As andanças pelo território expressaram dinâmicas que garantem a homeostase desse sistema, que apesar do cenário global se mantém forte e soberano, com destaque para a agricultura do sagrado que é composta de diversos desses saberes e práticas tradicionais, que integrados, mantém de pé essa resiliência. Um dos componentes que integra a agricultura do sagrado são as favas e os feijões que estão no território há gerações e compõe-se de finalidades quer sejam medicinais ou alimentares estando presentes em alguns pratos apresentados durante a vivência. São feijões e favas de diversas cores e formas que possuem diferentes funções seja na alimentação quanto na manutenção do sistema de cultivo tendo em vista o potencial das leguminosas já descritas. Essas variedades tradicionais sempre estiveram presentes no território dos Xukuru e muitas se perderam ao longo do tempo, principalmente após a colonização, mas com a retomada do território aflorou o resgate e a regeneração dessas variedades sendo a Casa de Sementes Mãe Zenilda um ponto de destaque por armazenar e distribuir essas e outras sementes para agricultores locais junto a rede Batesakar Xinupre de troca de sementes, quebrando os paradigmas do colonizador que atribuiu esses feijões e favas à fome sendo as mesmas a que sempre garantiram comida na mesa. O termo Batesakar(=feijão,grão) Xinupre(=caboclo) é uma expressão de resistência e força em relação aos paradigmas que foram imputados pela colonização.

Resultados

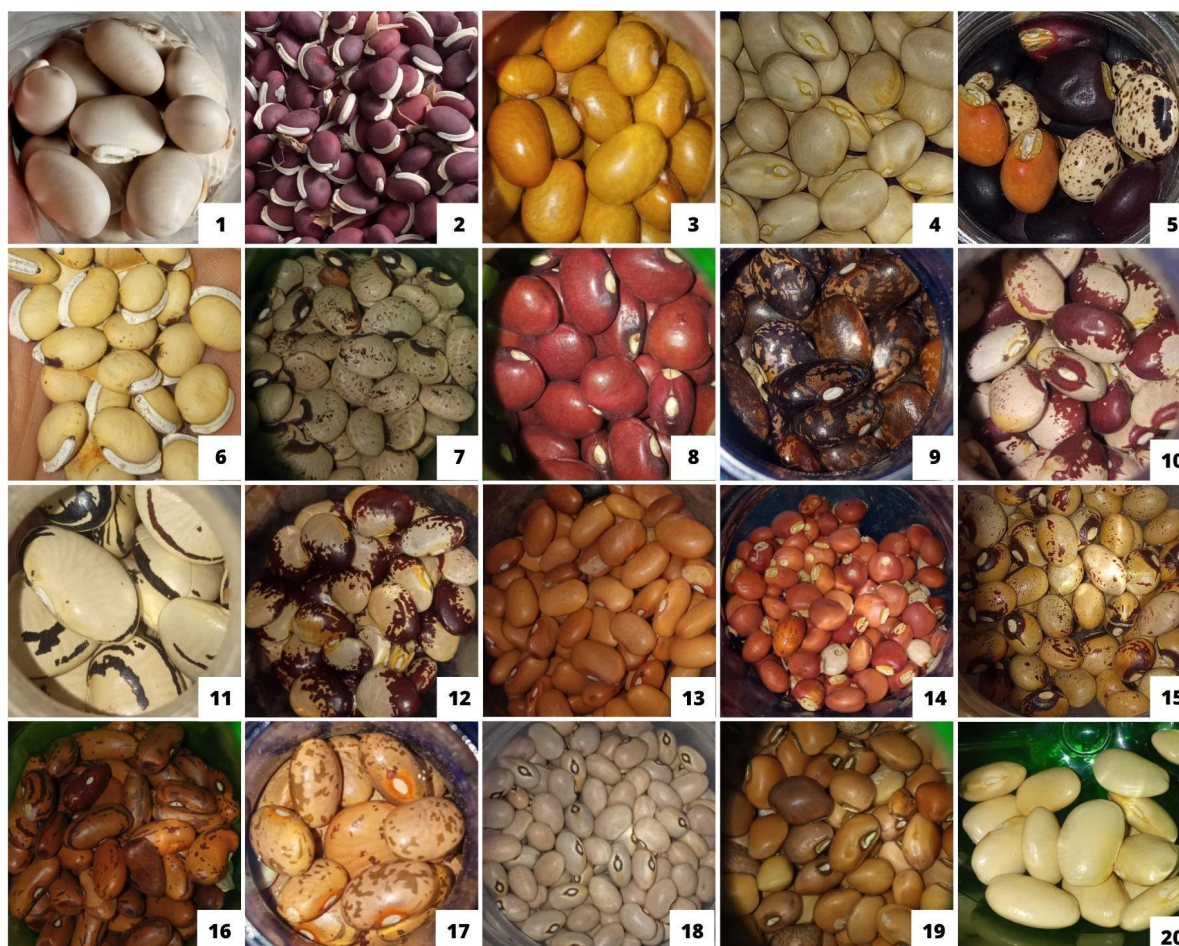


Figura 1: Variedades de feijões e favas presentes no território Xukuru do Ororubá.

Durante todo encontro e suas guianças, principalmente na Casa de Sementes Mãe Zenilda foram observadas diversas espécies e variedades de feijões e favas, indicando a presença e resgate dessas sementes pelos Xukuru, pois ao relatarem suas histórias foi constatado que muitas se perderam junto com a terra. Após a retomada do seu território tem se feito a semeadura e identificação dessas espécies e variedades, indicando que está ocorrendo o processo de sistematização e resgate da diversidade biológica de feijões e favas. Ao todo foram observados 20 tipos de feijões e favas na Casa de sementes dos Xukuru, sendo eles de diversos tamanhos, formas e cores (Figura 1). A identificação seja das espécies e variedades e/ou o processo que vem ocorrendo no território é um indicador marcante de como as populações indígenas recorrem aos usos e saberes tradicionais nos cenários globais de mudanças climáticas e insegurança alimentar de forma que alcançam a soberania e resiliência nos seus territórios.



Número	Nome tradicional	Nome popular	Nome científico	Crescimento/Hábito/Uso
1	Mucuna Cinza	Mucuna Cinza	<i>Mucuna pruriens</i>	Crescimento indeterminado, adubo verde.
2	Cabruçu Vinho	Labe Labe	<i>Lablab purpureus</i>	Uso medicinal seco e alimentício verde
3	Feijão Enxofre	Feijão Pingo de Ouro	<i>Phaseolus vulgaris</i>	Uso alimentício
4	Fava Ovo de Rolinha		<i>Phaseolus vulgaris</i>	Uso alimentício
5	Feijão Guandu Pintado e Preto	Feijão Guandu	<i>Cajanus Cajan</i>	Uso alimentício
6	Cabruçu Branco	Labe Labe	<i>Lablab purpureus</i>	Uso medicinal seco e alimentício verde
7	Fava Toicinho		<i>Phaseolus lunatus</i>	Gosto de carne suína
8	Feijão Fogo na Serra		<i>Vigna unguiculata</i>	Cultivo a lanço abaixo do corte de mato(Capim Aleluia), ciclo curto 45-90d
9	Favita		<i>Phaseolus vulgaris</i>	Plantio a lanço nas primeiras chuvas, ciclo curto.
10	Feijão Galo de Campina		<i>Phaseolus vulgaris</i>	Plantio em consórcio, mais rígido que o fava toicinho
11	Fava Orelha de Velho		<i>Phaseolus lunatus</i>	Alta produtividade e demanda, plantio se expandindo devida aceitação no mercado
12	Fava Rajada		<i>Phaseolus lunatus</i>	Crescimento indeterminado hábito de ramos trepadores produzindo em até 3 anos e na seca
13	Feijão de Corda Arranca Mulatinho		<i>Phaseolus vulgaris</i>	Vagem Roxa, substitui o feijão carioca
14	Feijão Guandu Pardo	Feijão Guandu	<i>Cajanus Cajan</i>	Requer escaldar
15	Fava Bolinha de Coco			Rara, ciclo curto, escalda e de sabor unico
16	Feijão Pau		<i>Phaseolus vulgaris</i>	Uso alimentício
17	Favita		<i>Phaseolus vulgaris</i>	Plantio em consórcio
18	Fava Feijão	Fradinho	<i>Phaseolus vulgaris</i>	uso alimentício
19	Feijão de Corda		<i>Vigna unguiculata</i>	Crescimento Indeterminado dura 1 ano produzindo
20	Fava Feijão/Boca de Moça	Feijão Branco/Manteiga		Uso alimentício

Os resultados da experiência foram edificantes em toda a visita e os aprendizados contidos nela serão levados e divulgados sempre que possível. Os estudos são preliminares e mostram a riqueza presente nos territórios e estratégias geradas para



a resiliência e perpetuação no cenário atual. A partir desse levantamento muitas variedades poderão ser um exemplo de convivência e resiliência às mudanças climáticas e abrem portas para outras visitas para maior detalhamento e entendimento das mesmas, além de buscas para melhores condições de conservação desses genótipos tradicionais que são únicos.

Agradecimentos

Ao povo Xukuru do Ororubá pela recepção e saberes únicos que se encontram no território. Ao Neepe/ENSP/Fiocruz pela oportunidade e confiança em que possamos somar para o projeto e ao LASAT/Fiocruz-PE pelo apoio no contato ao território.

Referências bibliográficas

FASANELLO, Marina. Tarnowski; PORTO, Marcelo Firpo. Luz, câmera, cocriação: o cinema documentário coo-inspiração para descolonizar a produção de conhecimentos. Saúde em Debate, v. 46, p. 70-82. 2023.

FERREIRA, Wedis Martins; LIMA, Gepatrik Rodrigues; MACEDO, David Cabral; FREIRE JÚNIOR, Murillo; PIMENTEL, Carlos. Cowpea: A low-cost quality protein source for food safety in marginal areas for agriculture, Saudi Journal of Biological Sciences, Volume 29, Issue 12, 2022, 103431, ISSN 1319-562X. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.sjbs.2022.103431>.

PALMERO, Francisco; FERNANDEZ, Javier Antonio; GARCIA, Fernando Oscar; HARO, Ricardo Javier; PRASAD, Pagadala Venkata. Vara; SALVAGIOTTI, Fernando; CIAMPITTI, Ignacio Antonio. A quantitative review into the contributions of biological nitrogen fixation to agricultural systems by grain legumes, European Journal of Agronomy, Volume 136, 2022, 126514, ISSN 1161-0301. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.eja.2022.126514>.

PORTO, Marcelo Firpo. Crise das utopias e as quatro justiças: ecologias, epistemologias e emancipação social para reinventar a saúde coletiva. Ciência coletiva [Internet]. 2019 Dec;24(12):4449–58. Available from: <https://doi.org/10.1590/1413-812320182412.25292019>